

# Proj. Ahavat Israel Sin. Machzikai Hadas

## Parashat HaShavua MIKETZ & CHANUKÁ



Shabat em SP/SP  
8ª Vela Chanuká  
Velas: 06/12–19:23  
Saída: 07/12–20:21  
TEVET / 5763

**Leitura:** *Chumash Bereshit* (Livro de Gênesis), Capítulos: 41:1 – 44:17  
**Maftir:** Chanuká – *Chumash Bamidbar* (Livro de Números), Cap.: 7:54 – 89  
**Haftará de Chanuká:** Asq / Sef: (*Melachim I*), Reis I: 7:40 – 50  
Rua Joaquim Murtinho, 43 – Bom Retiro - SP/SP - Brasil / Compilado: Rav Victor Benjoya.  
*Esta publicação possui palavras de Tora, trate-a com o devido respeito.*

### Resumo da Parashá

A Parashat HaShavua (porção da leitura da Tora desta semana) é chamada de "Miketz" – No final. Esta é a décima porção do livro de Gênesis, a porção que narra a história de Iossef no Egito e o reencontro com seus irmãos; propiciando a realização de seu primeiro sonho – relatado na leitura da semana passada e que tratava dos feixes no campo.

Dois anos após Iossef ter pedido ajuda ao copeiro chefe, o Faraó tem um sonho. Ele não se satisfaz com nenhuma das interpretações de seus conselheiros e magos.

O Chefe dos Copeiros Reais se lembra que Iossef interpretou seu sonho corretamente quando ele estava na prisão e assim ele é liberto. Iossef interpreta o sonho do Faraó dizendo que dentro de pouco tempo haverá sete anos de abundância, seguidos de sete anos de seca severa.

Iossef sugere ao Faraó que ele aponte um sábio para supervisionar o armazenamento de grãos como preparação para a seca.

Faraó o aponta seu vice-rei para organizar o projeto. Faraó lhe dá um nome egípcio - Tzafnat Paneach – Intérprete dos Segredos - e escolhe Asnat, a filha do ex-mestre de Iossef como sua esposa. O Egito se torna o centro mundial de venda de trigo. Iossef tem dois filhos, Menashe e Efraim.

Yakov, escutando que havia comida no Egito, envia seus filhos para comprarem provisões. Os irmãos chegam a Iossef e se ajoelham a ele. Iossef os reconhece, mas eles não o reconhecem.

Pensando nos seus sonhos, Iossef faz-se passar

por um líder egípcio e os trata friamente, acusando-os de serem espiões.

Iossef lhes vende comida, mas mantém Shimon como refém até que eles tragam seu irmão Biniamin como prova de sua honestidade. Iossef comanda seus servos a recolocarem nas bolsas de seus irmãos o dinheiro que pagaram pela compra.

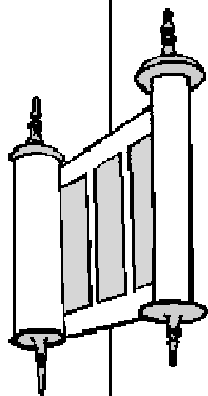
Durante a viagem, eles descobrem o dinheiro e ficam preocupados. Eles retornam para seu pai Yakov e contam o que aconteceu. Yakov se nega a deixar que Biniamin viaje, mas quando a seca se torna insuportável, ele concorda. Iehuda garante a segurança de Biniamin, e os irmãos viajam para o Egito.

Iossef os trata como convidados de honra. Quando ele vê Biniamin, ele se

afasta e chora. Iossef instrui seus servos para colocarem o dinheiro de volta nas bolsas dos irmãos e coloca seu cálice na bolsa de Biniamin.

Quando o cálice é descoberto, como punição, Iossef insiste que Biniamin se torne seu escravo. Iehuda intervém e se oferece como escravo ao invés de Biniamin, mas Iossef recusa.

No final da Parashá, temos uma leitura extra para o Maftir. É a leitura do último dia de Chanuká.



### Mensagem de Chanuká

#### O Poder do Dinheiro

O Código da Lei Judaica declara:

*"É proibido usufruir qualquer benefício das luzes da chanukiá (candelabro de Chanuká), até mesmo usar a luz para contar seu dinheiro".*

Quando a lei Judaica deseja ilustrar a proibição de extrair algum benefício da chanukiá o exemplo dado é "não conte seu dinheiro". Poderia ter sido outro "não escreva uma carta à luz da chanukiá", ou "não permita que seus filhos façam a lição de casa ou leiam algum livro à luz da chanukiá". Mas



entre tudo o que poderia ser citado, apenas o dinheiro é mencionado. Por quê?

O dinheiro compra quase todos os nossos sonhos: o de adquirir uma casa própria, de realizar a viagem de nossas vidas, da criança obter o relógio no dia de seu aniversário ou de comprar a bicicleta igual a do coleguinha... É impossível para nós imaginarmos um mundo sem dinheiro, uma representação simbólica de valor e poder. Pode-se transformá-los em quase tudo que se desejar... Dinheiro significa potencial.

Mas qual sua relação com a Festa de Chanuká? Aparentemente, era absurdo que os judeus resistissem aos gregos. O Helenismo estava preparado militarmente com homens e armas ao passo que o povo judeu era pequeno em número e insignificante em armamentos; ninguém se atrevia a atravessar no caminho dos gregos.

No entanto, o povo judeu sabia que era eterno; a mensagem de seus valores estava destinada a permanecer para sempre, e a ter um impacto que moldaria o mundo. Um povo minúsculo e mal equipado estava preparado para enfrentar a superpotência da época, tudo porque acreditava no potencial de seu destino.

Acreditavam que, por mais terrível que parecesse a situação, existia dentro da alma judaica a capacidade de derrotar o mais poderoso dos inimigos, e cumprir sua missão de ser "Uma luz entre as nações."

Muitos povos no transcorrer da história despontaram e brilharam para logo após

desaparecer ou sucumbir completamente. O povo judeu venceu a todos que tentaram eliminá-lo por completo ou exterminar a prática dos preceitos judaicos. Todas as forças inimigas passaram, e o judaísmo permaneceu vivo e vibrante através de um povo inspirado pela Tora, portanto, com um potencial eterno.

Ao acendermos nossas chanukiot, devemos olhar as pequenas chamas e contemplá-las. Devemos sentar próximos à luz das velas e contar nossa história aos nossos filhos ao sabor de bolinhos de batata e sonhos, alimentos fritos em óleo, típicos da festa.

Devemos tentar analisar em nossa volta e enxergar luz onde outros vislumbram trevas. Precisamos superar a visão de nossos problemas, materiais e espirituais, além de nossas falhas, e entender e sentir que nós somos um povo com enorme potencial. Potencial para olhar a vida, além de todos os

sofrimentos, doenças, perdas ou mesmo conflitos, e estabelecer a união, paz e ações positivas existentes em nosso povo.

Se encontrarmos, com um pequeno esforço trazido pela inspiração de Chanuká, o bem e o positivo em tudo que ocorre em nossas vidas e ao nosso redor, descobriremos o verdadeiro valor de Chanuká Guelt, um dinheiro mais precioso que o que ele pode comprar: descobriremos a alma desta festa e em suas chamas nosso verdadeiro e milagroso potencial.



## Histórias Chassídicas

### Sonhos: Realidade ou Fantasia?

***"E veio a acontecer, assim como ele interpretou para nós, assim foi: eu fui restabelecido em meu posto e ele foi enforcado", (Gênesis, 41:13)***

Está relatado em uma passagem no Talmud, tratado de Brachot pág. 55b, o seguinte:

"Disse Rabi Bana: Havia 24 interpretadores de sonhos em Jerusalém. Uma vez, eu tive um sonho e fui procurar cada um deles para ouvir suas interpretações. Recebi 24 interpretações diferentes e todas elas se concretizaram, de acordo com aquilo que foi dito: 'Todos os sonhos seguem a boca'.

Disse Rabi Eleazar: Desde quando nós sabemos que os sonhos seguem a boca? Isto é porque está dito: *'E veio a acontecer, assim como ele interpretou para nós, assim foi'*. Então acrescentou Raba, dizendo: 'isto somente é valido se a interpretação corresponde ao conteúdo do sonho, pois está dito: *para cada homem, de acordo com seu sonho ele deve interpretar'* "

E o Midrash Raba nos relata que uma mulher veio até Rabi Eliezer e disse para ele: "Eu vi em meu sonho que o teto do último andar de minha

*casa rachou e se dividiu*". "Você conceberá um filho", disse-lhe o Rabi. Ela foi embora e assim aconteceu.

De novo ela teve o mesmo sonho e contou para Rabi Eliezer, que lhe deu a mesma interpretação, e assim aconteceu.

Ela sonhou isto uma terceira vez e veio em busca de Rabi Eliezer, porém ela não o encontrou. Então, ela contou o sonho para seus discípulos. "Você sepultará teu marido", lhe responderam e isto veio a acontecer.

Rabi Eliezer, escutando um choro de lamento, perguntou o que aconteceu, e foi quando lhe informaram o que havia passado em sua ausência. "Mas vocês mataram o homem", ele os repreendeu. "Pois não está escrito, *'E veio a acontecer, assim como ele interpretou para nós, assim foi'*?"



## Sonhos: Qual o Objetivo Verdadeiro?

**"Já que D'us te fez conhecer tudo isto (a Iossef), não há ninguém mais entendedor e nem mais sábio que tu", (Gênesis, 41:39)**

Havia uma vez dois homens ricos que viviam um ao lado do outro. Com o passar do tempo, surgiu uma disputa entre ambos. Cada um afirmava que um certo músico havia vindo tocar harpa para ele em frente a sua janela e em sua honra.

Em vista de suas grandes fortunas, e do respeito que exigiam para si próprios, apresentaram o caso ante o Gran Rabino, Nodá ben Iehuda. Os dois prepararão uma substancial soma de dinheiro para entregar ao rabino, por julgar o caso.

O rabino lhes disse: "É evidente que o músico não foi tocar harpa para honrar a nenhum de vocês, se não que para honrar-me, sendo que agora recebo tão grande soma de dinheiro por julgar este caso!"

O mesmo ocorreu com o Faraó. Ao ouvir que Iossef lhe disse que devia designar a um homem sábio e entendedor, se deu conta que seu sonho não havia sido com ele havia pensado, em sua honra. E nem tão pouco foi para que houvesse devastação pela seca...

O objetivo do sonho do Faraó era, nada mais nem nada menos, para que Iossef ascendesse ao pináculo do poder, "já que D'us te fez conhecer tudo isto, não há ninguém mais entendedor e nem mais sábio que tu"

Shaar Bat Rabim em Iturei Tora

## Sonhos: do Pesadelo ao Mundo Vindouro

**"E para Iossef nasceu dois filhos...", (Gênesis, 41:50)**

Dentro da *galut* (exílio), uma pessoa está privada de seu "lar" - do ambiente que preserva sua fé, nutre seu crescimento e alicerça suas realizações. Mas precisamente porque o priva do suporte de seu ambiente natural, o estado de *galut* compele a pessoa a voltar-se para as forças mais internas de sua alma e a extrair dali reservas de compromisso e determinação nunca atingíveis em momentos mais tranquilos.

Esta é uma função positiva da *galut*.

Em adição, exílio alarga os horizontes de uma pessoa, forçando-o a entrar em contato com coisas e circunstâncias que ele nunca teria combatido em casa.

Muitos destas coisas e circunstâncias são negativas, ao contrário dos valores de sua pátria e tradição; mas tudo no mundo de D'us possui um potencial positivo.

Quando uma pessoa aprende a resistir e rejeitar os aspectos negativos destas coisas estranhas, ele então pode resgatar as "faíscas de santidade", elas podem aportar em seu porto seguro ao se utilizar de sua essência através do bem e da Divinidade.

Iossef no Egito experimentou estes dois

estágios na exploração positiva da *galut*.

Ao nomear seu primeiro filho: Menashe ("Esquecendo"), Iossef se referia as suas lutas em um intento do ambiente em erradicar toda sua memória de casa e raiz.

E em sua batalha contra o esquecimento e desconexão, descobriu seus mais profundos potenciais.

Seu segundo filho, Efraim, foi assim chamado "porque D'us causou que eu frutificasse na terra de minha aflição", representando o segundo dividendo da *galut* - a maneira na qual a própria "terra da aflição" é explorada como uma fonte de crescimento e produtividade.

Lubavitcher Rebe



## Idishe Mame: Que Sonho é Esse?

"Israel seu pai disse para eles, '... Encontre seu irmão e retorne para o homem. E que o Todo-Poderoso seja piedoso com você...' ", (Gênesis, 43:11-14)

Um dos mais ofensivos e falsos apelidos é "Idishe Mame" - a "Mãe Judia". Ela cria seus filhos com carinho sufocante, recusando que sejam independentes. Ela faz pressão emocional com a precisão da faca de um cirurgião e com a piedade de Maquiavel.

Nada poderia estar tão longe da verdade. O Talmud ensina que aquele que cumpre a mitzvá de acender as velas de Shabat e Chanuká terá filhos que serão Talmidei Chachamim.

Qual é a conexão entre acender velas e ter filhos sábios?

Uma das tentações da vida é pensar que controlamos eventos. "Eu me levanto as cinco diariamente e por isso fiz um milhão". "Eu estudo 12 horas por dia e por isso sou violinista de orquestra". Ora, quem te deu a força e

determinação para levantar cedo? Quem te deu o talento musical?

Existem inúmeras pessoas que acordam as quatro e meia e ainda estão pagando hipoteca. E outros se consideram como o famoso Yehudi Menuhin, mas na realidade não tem talento musical.

Até mesmo quando cumprimos uma mitzvá, pensamos: "Estou cumprindo a mitzvá. Estou colocando tefilin. Eu faço kidush Sexta Feira à noite. Eu, eu, eu..."

A mitzvá de acender as velas de Chanuká não é apenas de acender. A menorá de Chanuká também tem que conter óleo suficiente para ficar acesa por meia hora após escurecer. Ainda que eu pense que sou aquele que acendeu, eu não sou aquele que faz com que ela não se apague.

Nenhum encorajamento a fará queimar. Nenhuma torcida fará com que o Mestre da Criação mantenha o pavio aceso, se isso for contra sua Vontade.

As velas de Shabat também devem permanecer acesas por um certo período. Sem sua luz, alguém pode escorregar e cair. Acender velas é somente parte da mitzvá. As velas nos devem dar prazer e iluminação, e por isso devem permanecer acesas.

As luzes de Shabat e Chanuká nos ajudam a perceber que nós apenas começamos o processo. O resto depende de D'us. Todo pai tem esperança que seus filhos cresçam saudáveis, sábios, honestos, mas não temos nenhuma garantia.

Protegemos nossos filhos o quanto seja razoável, mas não podemos "trancá-los em uma bolha". Tudo que podemos fazer é acender a chama. A chama de amar a D'us, de amar ao

próximo. Não podemos completar o processo. Isso depende deles - e de D'us.

Eventualmente, só podemos observar e rezar. Na Parashá desta semana, Yakov relutantemente permite que Biniamin viaje para o Egito. Não existe nenhuma garantia que ele retornará, mas Yakov lhe permite. Após fazer tudo que é razoavelmente possível, Yakov coloca sua fé em D'us.

Depois de acender as velas de Shabat Sexta-Feira à tarde, as mulheres costumam recitar uma prece que conclui com:

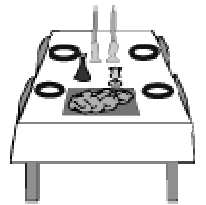
"Que eu seja privilegiado em educar filhos e descendentes sábios e conhecedores, que amem e temam a D'us, verdadeiros, sagrados, próximos a D'us, que iluminem o mundo com Tora e boas ações... Escute minhas preces agora, no mérito de Sara, Rivka, Rachel e Lea, nossas Matriarcas, e cause que nossa luz ilumine, que não seja nunca extinguida, e permita que sua expressão brilhe..."

E essa é a verdadeira "Idishe Mame" .

Talmud Shabat 23b, Rashi ibid.; Shulchan Aruch

Orach Chaim 263:1; Mishna Berura, ibid. 1,2;

Rabino Mordechai Pitem



## Cozinha Casher – Chanuká

### Bolinhas de Ricota (Latkes)

#### Ingredientes

1 xícara (chá) de ricota

3 ovos

1/2 xícara (chá) de farinha de trigo

1/2 colher (chá) de sal

2 colheres (sopa) de açúcar

1 colher (chá) açúcar vanila

1/2 xícara (chá) de uvas passas

1/2 copo de óleo para fritar

#### Preparo

Misture bem todos os ingredientes. Aqueça o óleo e frite os bolinhos às colheradas, dourando ambos os lados. Sirva coberto com geléia ou mel.

**Rendimento:** 10 porções

## Palavras do Rebe

### Auto Controle

A ira pode ser uma emoção construtiva, como por exemplo, ao vermos uma injustiça sendo cometida nossa ira nos ajuda a corrigi-la. Podemos compará-la a um gerador de eletricidade, que utilizamos de maneira construtiva. A fúria, entretanto, não é útil. É como um vulcão em erupção, que não traz benefícios a ninguém e causa destruição generalizada.

Ao contrário da erupção vulcânica, a fúria é controlável. Entretanto, a hora de agir é antes que comece o acesso, porque uma vez em movimento, carecemos da frieza necessária para controlá-lo.

A ação preventiva consiste em treinar a nós mesmos a reagir com moderação quando ocorre um evento provocativo, mesmo que saibamos ter razão. Podemos praticar este comedimento respondendo em voz suave, ficando em silêncio, ou nos afastando da situação e tentando "esfriar a cabeça".

A fúria se alimenta de si mesma, e se pudermos sufocá-la na origem, quando ainda pode ser controlada, será como abafar um pequeno fogo privando-o de oxigênio. Não conseguir fazê-lo pode resultar numa conflagração destrutiva e incontrolável.

**Dúvidas e/ou Sugestões, entre em contato conosco pelo E-mail: [machzikaihadas@hotmail.com](mailto:machzikaihadas@hotmail.com)**

*S H A B A T S H A L O M*